



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO PROCESSO MIGRATÓRIO DOS HAITIANOS PARA O BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Andressa Schons¹; Andressa Sartor Bortolozo²;

Cristiane Aparecida Fontana Grumm³; Solange Francieli Vieira⁴

INTRODUÇÃO

A pesquisa concluída de caráter bibliográfico vem sendo realizada no Instituto Federal Catarinense, campus Videira, desde meados de 2014, na tentativa de compreender o processo histórico da formação política e econômica do Haiti, procurando identificar os fatores repulsivos que motivaram o deslocamento destes imigrantes para o Brasil e os fatores atrativos que o país apresenta, também, suas relações sociais e anseios no espaço geográfico brasileiro. Igualmente levantar as dificuldades encontradas pelos imigrantes no que tange a língua, a cultura e o trabalho, analisando as relações que os mesmos estabelecem com a sociedade brasileira e a importância dos haitianos para a economia do país. Para tanto, entre 2015 e 2016, foi realizado o levantamento, fichamento e análise de dados de notícias das seguintes revistas de grande circulação nacional: “Revista de História” (6 notícias); “Caros Amigos” (18 notícias); “Boitempo Editorial” (8 notícias); “Pragmatismo Político” (20 notícias); “Carta Capital” (65 notícias); e “BBC” (189 notícias). Nessas 305 reportagens identificaram-se seis temas principais: Histórico da formação política e econômica do Haiti; Caracterização Sócio-Econômica do Haiti; Desastres naturais e a infraestrutura do País; Minustah (Missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti); Política Migratória Brasileira e Inserção do

¹ Estudante do Instituto Federal Catarinense, campus Videira, do CEPTNMI em Agropecuária (turma 2016). E-mail: andressaschons11@gmail.com

² Estudante egressa do Instituto Federal Catarinense, campus Videira, do CEPTNMI em Agropecuária (turma 2015).

³ Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense, campus Videira. E-mail: cristiane.grumm@ifc-videira.edu.br

⁴ Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense, campus Videira. E-mail: solange.vieira@ifc-videira.edu.br



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

imigrante haitiano na sociedade brasileira. Terminada essa etapa, a pesquisa bibliográfica, desde meados do segundo semestre de 2016, voltou-se para o levantamento, coleta e análise de dados em artigos de revistas científicas, monografias/Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs), dissertações e teses. Foram levantados, lidos na íntegra, fichados e analisados 22 artigos de revistas científicas. Em relação às monografias/TCCs, dissertações e teses foram analisados apenas os resumos apresentados pelos autores e coletou-se os seguintes dados – tipo de trabalho, ano de conclusão, instituição, curso, objetivo e palavras-chave. A maior parte eram de monografias/TCCs (7), apenas duas dissertações e uma tese.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Primeiramente, foi realizado levantamento bibliográfico relativo a temática pesquisada com vistas a fundamentar o embasamento teórico sobre os processos migratórios dos haitianos para o Brasil e sua inserção em uma nova cultura. Junto a isso, foram realizadas buscas em jornais, revistas e sites sobre artigos, matérias e entrevistas referentes ao processo migratório dos haitianos para o Brasil. Decidiu-se então, dada a abrangência de fontes identificadas, delimitar a pesquisa em oito revistas da grande mídia.

Iniciou-se, após delimitar as revistas, o levantamento das notícias sobre a imigração dos haitianos – fatores repulsivos e atrativos, expectativas, relações sociais, dificuldades encontradas. Entre julho de 2015 e junho de 2016 foram levantadas notícias das seguintes revistas de circulação midiática selecionadas: “Revista de História” (6 notícias); “Pragmatismo Político” (20 notícias); “Carta Capital” (65 notícias); “Caros Amigos” (18 notícias); “Boitempo” (8 notícias) e “BBC” (189 notícias). Resultando em um corpus de 305 notícias.

Ainda durante esse período da pesquisa, foram realizados fichamentos da maioria dessas notícias: “Revista de História” (6 notícias); “Pragmatismo Político” (20 notícias); “Carta Capital” (65 notícias); “Caros Amigos” (18 notícias); “Boitempo” (7 notícias) e “BBC” (75 notícias).



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Como havia muito o que ser fichado dentro do que foi levantado – caso da “BBC”, das 189, foram fichadas apenas 75 notícias – e muitos dados ainda a serem coletados e analisados, optou-se por dar continuidade a pesquisa (entre julho de 2016 a junho 2017). Porém nesta nova etapa percebeu-se a necessidade de ampliar as fontes de pesquisa.

Portanto, num primeiro momento, entre julho e dezembro de 2016, preocupou-se em realizar as leituras e fichamentos das notícias da “BBC”, mas paralelamente, iniciou-se o levantamento de artigos de revistas científicas, monografias, Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs), dissertações e teses que trabalhassem assuntos relacionados à imigração haitiana para o Brasil. Portanto, nessa nova fase da pesquisa bibliográfica incluiu-se trabalhos acadêmicos e não mais de grande público. Para essa segunda fase, foram construídos instrumentos de coleta de dados (em formato de tabelas) para posterior análise: indicando o título, o autor, o tipo de trabalho acadêmico, o ano da publicação, a instituição, o curso o resumo, as palavras-chaves, o objetivo e observações. Esta fase da pesquisa foi iniciada ainda em 2016 (em meados do segundo semestre) com a coleta de dados. No caso dos artigos de revistas científicas foi construído um instrumento para coleta de dados indicando o título, o autor, a revista, o mês e o ano de publicação, o volume, o local, as páginas, o resumo, as palavras-chaves, o objetivo e observações.

No caso dos trabalhos acadêmicos selecionados – monografias, Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs), dissertações e teses – dada a complexidade da leitura e o tamanho físico dos textos optou-se por ler e fazer o fichamento apenas do resumo apresentado pelos autores. A partir do resumo foi identificado o objetivo central do trabalho e as palavras-chave. No caso dos artigos publicados em revistas acadêmicas, o procedimento foi diferente. Para maior abrangência e coleta de dados foi realizada a leitura dos artigos na íntegra. A partir da leitura foram realizados os fichamentos e posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Histórico da pesquisa



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

A presente pesquisa de caráter bibliográfico vem sendo realizada no Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Videira, desde meados de 2014, na tentativa de compreender o processo histórico da formação política e econômica do Haiti, procurando identificar os fatores repulsivos que motivaram o deslocamento destes imigrantes para o Brasil e os fatores atrativos que o país apresenta, também, suas relações sociais e anseios no espaço geográfico brasileiro. Igualmente levantar as dificuldades encontradas pelos imigrantes no que tange a língua, a cultura e o trabalho, analisando as relações que os mesmos estabelecem com a sociedade brasileira e a importância dos haitianos para a economia do país. Para tanto, entre 2015 e 2016, foi realizado o levantamento, fichamento e análise de dados de notícias das seguintes revistas de grande circulação nacional: “Revista de História” (6 notícias); “Caros Amigos” (18 notícias); “Boitempo Editorial” (8 notícias); “Pragmatismo Político” (20 notícias); “Carta Capital” (65 notícias); e “BBC” (189 notícias). Nessas 305 reportagens identificaram-se seis temas principais: I. Histórico da formação política e econômica do Haiti; II. Caracterização Sócio-Econômica do Haiti; III. Desastres naturais e a infraestrutura do País; IV. Minustah (Missão das Nações Unidas para estabilização do Haiti); V. Política Migratória Brasileira e Inserção do imigrante haitiano na sociedade brasileira.

Para melhor compreender como esses cinco grandes temas são apresentados nas revistas selecionadas organizou-se uma tabela e um gráfico:

Tabela 1: Número de notícias por revista cujo assunto principal foi um dos temas identificados.

	BBC	Boitempos	Caros Amigos	Carta Capital	Pragmatismo Político	Revista de História	
Histórico da formação política e econômica do Haiti	1	5	0	3	0	3	
Caracterização Sócio-Econômica do Haiti	81	0	1	6	3	0	
Desastres naturais e a infraestrutura do País	73	0	2	23	4	0	
Minustah	32	1	5	20	4	3	
Política Migratória Brasileira	0	1	3	4	0	0	
Inserção do imigrante haitiano na sociedade brasileira	2	0	7	9	9	0	
TOTAL	189	7	18	65	20	6	305

FONTE: As autoras (2017)

A partir da tabela 1 é possível observar que a revista “BBC” foi a que mais apresentou textos relacionados à imigração haitiana para o Brasil (189). É possível



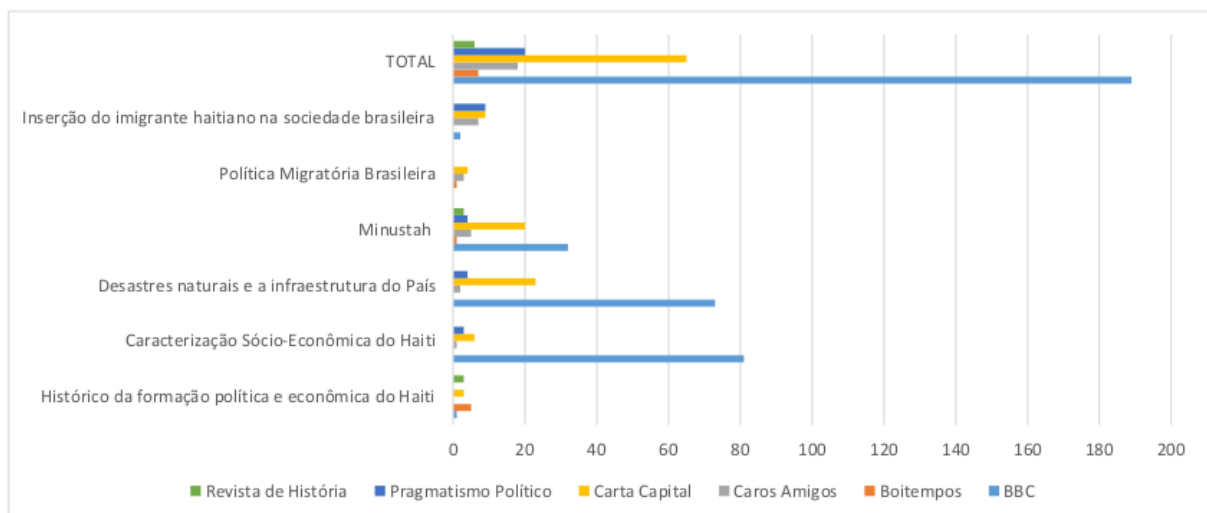
FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

também constatar que na referida revista a maior parte das notícias tinha como tema central a caracterização sócio-econômica do Haiti (81), os desastres naturais e a infraestrutura do país (73), e a MINUSTAH (32). A revista “Carta Capital” foi a segunda em número de reportagens (65). Nesta segunda revista os temas mais abordados foram os desastres naturais e a infraestrutura do país (23) e a MINUSTAH (20). Porém, a “Carta Capital” e a “Pragmatismo Político” foram as que mais abordaram a temática da Inserção do imigrante haitiano na sociedade brasileira (9) seguidas da “Caros Amigos” (7). Observando o gráfico a seguir é possível visualizar melhor estas constatações.

Gráfico 1: Principais assuntos tratados em cada revista da grande mídia.



FONTE: As autoras (2017)

Em número total de notícias sobre o tema, a revista “BBC” destaca-se visivelmente, seguida da “Carta Capital”. A seguir uma retrospectiva de como a imigração haitiana para o Brasil no período de 2010-2015 foi tratada pelas revistas de grande mídia.

Histórico da formação política e econômica do Haiti

Apesar do histórico de formação política e econômica do Haiti não ser o principal tema tratado pelas revistas (ver gráfico 1) e ser em número o que é menos abordado (ver tabela 1) – “BBC” (1), “Boitempo” (5), “Carta Capital) (3) e “Revista de



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

História” – é essencial para entender o processo migratório. Somando-se todas as revistas, apenas 12 artigos tratam do tema.

Desde o século XVIII, o Haiti representava um rentável empreendimento colonial para a França, superando as exportações dos EUA no período (JOFFILY, 2007). No início do século XIX, o Haiti era responsável pela metade da produção mundial de café e de açúcar (produto que mais se destacou), além de produzir anil, cacau, algodão e outros (SEREZA, 2009; GORENDER, 2010). A produção e a organização da sociedade haitiana estava diretamente relacionada ao escravismo colonial (JOFFILY, 2007; AUGUSTO, 2010; SEREZA, 2009; GORENDER, 2010).

A base da pirâmide social⁵ era formada por aproximadamente meio milhão de escravos, a maioria africanos, submetido à exploração e crueldade dos usineiros e cafeicultores franceses (AUGUSTO, 2010; SEREZA, 2009; GORENDER, 2010). Além do trabalho pesado e de longa duração, sofriam com uma alimentação escassa, a inexistência de assistência médica, a moradia sórdida, acionamento frequente do açoite dos feitores, entre outros. Eram constantemente castigados, a ponto dos mais indisciplinados serem enterrados de pé, com a cabeça de fora, para verem seus rostos serem lentamente devorados pelos insetos e abutres, e depois acabarem morrendo (GORENDER, 2010; THOMAZ e NASCIMENTO, 2012).

A partir de 1791, teve início movimentos antiescravista e anticolonialista (GORENDER, 2010) que resultavam na Revolução Haitiana⁶. Somente três anos

⁵ A sociedade haitiana organizava-se da seguinte forma: negros escravizados formavam a base da sociedade; acima desses, havia uma camada de poucos milhares formada por mulatos e negros libertos, mas submetidos a extorsões e agressões dos brancos escravocratas – apesar de muitos conseguirem enriquecer; logo em seguida, havia uma camada de brancos pobres, normalmente auxiliares dos Senhores de Engenho (feitores, técnicos, vigilantes etc.); o topo era dominado pelos senhores de engenho franceses que concentravam uma vasta fortuna oriunda da produção. Esses dois últimos grupos tinham uma população de cerca de trinta mil pessoas (JOFFILY, 2007; GORENDER, 2010).

⁶ Segundo Joffily (2007) a Revolução Francesa (1789-1799) foi o verdadeiro estopim para a Revolução Haitiana (1791-1804), que culminou na Independência da Ilha de São Domingo. Para Skromov, (2011 citado por Harari 2011, p.2) foi “O escuro do Haiti, em todos os sentidos; da cor do negro e da vida desses negros, acendeu a luz da Revolução”. A Revolução Haitiana teve início quando o general Leclerc – cunhado de Bonaparte – comandou uma expedição de 25 mil soldados a São Domingos. Leclerc não esperava uma guerra em grande proporção: Toussaint-Louverture havia reunido um vultoso contingente. Dessalines se destacou como chefe militar devido sua ferocidade (GORENDER, 2010). A guerra racial foi bastante sangrenta, com perda de negros e brancos, além de grandes danos no país (SEREZA, 2009; GORENDER, 2010). Um fator relacionado à vitória de Toussaint-Louverture e seu exército foi a febre amarela. Os haitianos sofreram poucos efeitos, por se tratar de uma doença tipicamente tropical, muitos estavam imunes a ela, diferentemente dos franceses que mesmo em maior número (34 mil soldados), perdeu o combate, e o próprio Leclerc morreu vítima de febre amarela, em 1802 (GORENDER, 2010).



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

após o início da rebelião, é que a liderança foi concretizada, com Toussaint L'Ouverture⁷ (GORENDER, 2010; JOFFILY, 2007).

A Revolução Haitiana se tornou inspiração para insurreições em outros países, espalhando o medo do haitianismo nas elites escravocratas da América Latina (LAPA, 2010; ROCHA, 2010; GARCIA, 2014; BELCHIOR e ALVES, 2011). Devido esse medo, a França embargou o comércio com o Haiti, isolando-o das relações internacionais, o que impediu seu desenvolvimento (GARCIA, 2014; REDE BRASIL ATUAL, 2010).

Todavia, o estilo de governo militarista imposto pela sua história colonial (militares escolhidos como líderes políticos) manteve-se após da independência do Haiti, bem como a sua condição de ser subjugada ao poder de potências imperialistas, como os Estados Unidos.⁸

Para Thomaz e Nascimento (2012) e Augusto (2010), a conduta desempenhada pelo Haiti durante a Guerra Fria (1947-1953) foi o motivo de potências (Estados Unidos e a França) apoiarem a ditadura cruel do clã Duvalier

⁷ Escravo doméstico e alfabetizado, já próximo dos 50 anos, tinha instrução bem acima dos escravos, o que permitiu montar uma tropa de combatentes disciplinada e organizada. Venceram várias batalhas contra os franceses e os ingleses. Com a morte de L'Ouverture, em 7 de abril de 1803, devido uma pneumonia outras lideranças comandaram a Revolução, como Dessalines, Henri Christophe, Maurepas, Pétion e Moïse (GORENDER, 2010).

⁸ No início do século XX (12915-1934), os Estados Unidos elaboraram um plano estratégico com o objetivo principal de manter controle sobre o Caribe, o que inclui o Haiti, temendo a interferência no Canal do Panamá por parte de alemães. Os investimentos de infraestrutura que estavam sendo planejados na época pelos estadunidenses nunca foram completados. Segundo Bethell (1992) a ocupação acabou acelerando o crescimento da classe média negra e a formação de uma nova ideologia étnica. Assim, o Haiti de 1930 não era tão diferente do de 1870, tinha agora dobrado sua população para entorno de 2.400.000 pessoas e cidades um pouco mais desenvolvidas.



(1957-1986)⁹, um dos principais responsáveis pela péssima situação política e econômica vivida pelo Haiti desde meados do século XX.

Caracterização sócio-econômica: fatores repulsivos do processo migratório

Um dos temas mais abordados nas revistas selecionadas foi a situação sócio-econômica do Haiti, especialmente a revista BBC (dos 189 artigos lidos e fichados, 81 preocupavam-se em caracterizar a economia e a sociedade haitiana, bem como relacionar essas especificidades como os fatores repulsivos do processo migratório. Somando-se todas as revistas, 91 notícias lidas e fichadas preocuparam-se com a caracterização sócio-econômica do Haiti.

De acordo com dados de 2014 da CIA (Central Intelligence Agency – Agência Central de Inteligência, pertencente aos Estados Unidos) o Haiti é o país mais pobre do Hemisfério Ocidental com 54% da população vivendo em extrema pobreza e índices de desemprego de 80%.

O Haiti está atualmente na 168^a posição no ranking de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) com um total de 0,471 pontos, dados da UNDP (United Nations Development Programme) de 2014. Considerado como um país com “desenvolvimento humano baixo”, sua expectativa de vida é de 63 anos (61 anos para os homens e 64 anos para as mulheres) média pequena comparada aos líderes em IDH como Noruega e Austrália que possuem 81 e 82 anos, respectivamente. No ranking mundial de expectativa de vida o Haiti se encontra na

⁹ Entre 1957 e 1971, o Haiti sofreu com uma ditadura comandada por François Papa Doc, sob a proteção do imperialismo estadunidense. Nos quinze anos seguintes (1971 a 1986), o país sofreu com uma das mais corruptas ditaduras do mundo, comandada por Jean-Claude Duvalier, conhecido como Baby Doc. Para impor a sua autoridade, a dinastia Duvalier criou a Milícia de Voluntários de Segurança Nacional, comumente conhecida como Tonton Macoute. Fundada em 1958, foi uma força paramilitar criada para defender o regime autocrático e corrupto de Papa Doc. Durante a ditadura de Baby Doc, foram assassinados mais de 150 mil ativistas. Utilizando-se da violência, o governo Duvalier atendeu os interesses dos Estados Unidos na região. Também foi acusado de desviar mais de 100 milhões de dólares do país para bancos na Suíça (BORGES, 2011; ROTH, S/D). Estima-se que foram mortas cerca de 30 mil pessoas e 15 mil desaparecidos apenas entre o final da década de 1950 e o início da década de 1970, período liderado por Papa Doc, situação que continuou pelo mandato de seu filho (LIMA, 2010). Em 1986, Baby Doc foi deposto, e um clima de liberdade democrática assolou o país, simbolizado pelas eleições de 1990, que elegeram Jean-Bertrand Aristide. Alguns meses depois de assumir, Aristide foi deposto por militares, que retornaram ao poder. Com isso, muitos haitianos tentaram fugir do país em condições precárias, e devido à grande migração para os Estados Unidos, Bill Clinton (presidente dos EUA), em 1994, pressionou o fim do regime dos coronéis. Em 2001, no segundo mandato de Aristide, houve meses de aumento da violência e de turbulência política crescente, até que em 2004 ele foi forçado a deixar o poder (BBC, 2010).



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

posição de número 187 (CIA, 2014). Entre o ano de 2008 e 2013 o Haiti teve uma queda de oito posições no ranking de IDH (UNDP, 2015), causada principalmente pelo terremoto (COGO, 2014).

O saneamento básico no país é precário, havia esgotos a céu aberto e as ruas eram cobertas de lixo pois não havia coleta (SEREZA, 2010; THOMAZ e NASCIMENTO, 2012). Hoje este quadro continua, há rios sujos o que impossibilita seu uso, gerando falta de água. Segundo dados da ONU (2015), cerca de 38% da população haitiana não possui acesso à água potável e só 24% dos haitianos têm acesso ao serviço de saneamento básico. Atualmente, o Haiti se encontra entre os 5 piores países em questão de acesso à água e saneamento básico (AGUIAR, 2015).¹⁰

Os Desastres naturais e a infraestrutura do País

Os desastres naturais e a infraestrutura do Haiti foi outro tema bastante abordado pelas revistas da grande mídia. Na revista “BBC”, dos 189 artigos, 73 tratavam deste tema. Na Revista “Carta Capital”, dos 65 artigos lidos e fichados, 23, tratavam do tema. Esse foi o tema mais abordado pelas revistas de grande mídia. Dos 305 artigos lidos e fichados, 102 preocupavam-se em apresentar as catástrofes naturais que atingiram o Haiti e como elas agravaram a situação sócio-econômica do país.

Em 2008, quatro furacões assolaram a região, deixando 66 mortos no Haiti. Cuba não teve nenhuma morte, pois tinha uma estrutura bem melhor que Haiti (JOSÉ, 2010). Entre setembro e outubro daquele ano, o furacão Gustav e a tempestade tropical Hanna mataram mais de 500 pessoas, e deixaram milhares de desabrigados.¹¹

¹⁰ Por causa dos problemas com o saneamento básico, principalmente após o terremoto, houve um grande surto de cólera que se iniciou em 2010. Até fevereiro daquele ano foram contabilizados 725 mil casos e aproximadamente 9 mil mortes em decorrência da doença. No ano de 2014 registrou-se cerca de 30 mil casos, o que é uma significativa redução dos quadros anteriores. Entretanto, Pedro Medrano, atual membro da ONU responsável pelo combate a cólera no país, afirma que o quadro ainda é grave e dá indícios de que pode piorar: entre os últimos meses de 2014 e o início de 2015 a taxa de casos mensais aumentou repentinamente de 1 mil para 5 mil (EFE, 2015).

¹¹ No Haiti, a passagem de furacões ou ciclones é agravada devido a práticas agrícolas predatórias e desmatamento, que destruiu 95% das matas originais, principalmente para a produção do carvão vegetal, principal fonte de energia do país (GOMES, 2010).

Mesmo que haja um vasto setor tecnológico de prevenção a desastres naturais, é comum ver catástrofes desse gênero nas áreas mais pobres do mundo (FRANCA, 2011). Um desses casos é o do terremoto de 7,3 graus na escala Richter de 12 de janeiro de 2010 no Haiti (ROCHA, 2010; OULALOU, 2011).¹²

A Minustah - Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti

Dos 305 artigos lidos e fichados, 65 trataram da atuação e importância da Minustah - Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti.¹ Desde 2004 o Brasil lidera a missão da ONU no Haiti denominada Minustah, que foi criada em 1 de junho de 2004, sob o pretexto de o Haiti representar “uma ameaça à paz e segurança da região”, para conter a população, que com o exílio do presidente Jean-Bertrand Aristide em 29 de fevereiro de 2004, fez greves e protestos, que geraram uma rebelião armada (GOMES, 2010; AMARAL e VIANA, 2011).

Segundo Gonçalves (S/D, apud PELLI, 2011, p. 03), a Minustah, diferentemente de outras missões que o Brasil participou², é mais longa e visa a estabilização do país, principalmente após o terremoto. Ele complementa, dizendo que “o ideal de uma missão de paz é ser curta, qualquer prolongamento gera desgaste, problemas”. Costuma-se dizer que a missão é baseada num tripé: segurança, estabilidade e desenvolvimento. O Brasil se destaca pelo alto número de projetos sociais, cooperação técnica (principalmente acerca da infraestrutura) e presença constante de tropas dedicadas à manutenção de um ambiente seguro e estável no país (GIANINNI, 2013).

A missão foi planejada com o princípio de não intervencionismo, devido existência de laços culturais entre Brasil e Haiti e da autorização por parte das partes envolvidas no conflito para que a ONU interviesse. Com a Minustah, deixou-

¹² Mike Blanpied, um dos coordenadores do United States Geological Survey Earthquake Hazards Program (Programa de Riscos de Terremotos da USGS – Órgão de pesquisa geológica dos Estados Unidos), diz que a infraestrutura dos edifícios do Haiti não é preparada para receber eventos geológicos como terremotos, apesar de serem muito frequentes devida a localização geográfica do país entre as placas tectônicas norte-americana e caribenha (BBC, 2010). Isso justifica a severidade e o grande número de avarias nos edifícios dentro do raio de alcance dos terremotos que atingiram o país ao longo do tempo, principalmente o último. O número total de desabrigados foi de aproximadamente 1,5 milhões, além desses, 94.294 casas foram totalmente destruídas e 188.383 foram danificadas (GOMES, 2011; USGS, 2015). Dessas 1,5 milhões de pessoas desabrigadas, apenas por volta de 2% – 30 mil pessoas – conseguiram ser realocadas em outras casas, enquanto que o restante permanece em barracas e abrigos de lonas que deveriam apenas ser temporários (GOMES, 2011).



se claro a insistência brasileira em resolver conflitos combatendo suas causas (pobreza, subdesenvolvimento e desigualdade social e econômica (GIANINNI, 2013).

A Viagem dos imigrantes haitianos para o Brasil

De acordo com o que foi tratado até aqui é possível perceber que se a situação sócio-econômica não era das melhores, após as catástrofes naturais, especialmente o terremoto de 2010, a situação piorou ainda mais. Se já existia fatores que impulsionavam a população da ilha a buscar melhores condições de vida em outros países, essa situação se consolidou a partir de 2010.

Segundo informações extraídas das notícias da grande mídia, os refugiados deixam o Haiti pelo mar do Caribe e desembarcam na América Central. Então, vão até o Equador, e por suas fronteiras, entram, ilegalmente, no Peru, que permite o fluxo de brasileiros apenas com RG, sem passaporte, facilitando a ação de coites¹³. Ao chegar em Puerto Maldonado, locam um carro até Iberia, deste local coites os levam até a fronteira com a Bolívia, onde também há coites bolivianos. Ali, normalmente lotam taxis, e chegam a Assis Brasil, município a oeste de Brasileis (Acre), onde param, e podem se alimentar, dormir, descansar (SOARES, 2012; SARTORATO, 2014).

A viagem é bastante precária, e pode durar até três meses, se conseguirem escapar dos coites. Ao chegarem em Brasileia, a decepção: há acomodações péssimas (onde permanecem semanas ou até meses), não sabem falar o básico do português, não têm notícias e/ou contato com a família (ARBEX, S/D). Dali, seguem viagem para as demais regiões brasileiras, principalmente as capitais dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo (SARTORATO, 2014).

O custo de toda essa jornada não costuma ser pequeno¹⁴, não só pela distância mas também pelos preços de passagens aéreas e fluviais e, nos casos de

¹³ Os coites, além de não cumprirem com o que é determinado pelas leis, tanto brasileiras como a de países estrangeiros, são extremamente aproveitadores e agem sem escrúpulos contra qualquer imigrante que contrate seus serviços. Pela vulnerabilidade em que se encontram e ingenuidade que possuem, os imigrantes acabam pondo sua confiança em alguém que cobra altos preços e ainda assim não garante que a chegada ao país será bem sucedida (ALESSI, 2013). Em alguns casos os imigrantes, além de tudo, sofrem extorsões de policiais corruptos, roubo de seus objetos pessoais (muitas vezes até pelos próprios coites), estupro e até mesmo são assassinados (ALVES, 2014).

entrada ilegal, o abuso dos coiotes. Muitos dos haitianos que migram não tem como pagar a quantia e são obrigados a vender seus pertences e até terras em sua posse para poder fazer a viagem (RUSCHEL, 2014) que custa em torno de 2 a 5 mil dólares estadunidenses (LOUIDOR, 2011; COTINGUIBA; PIMENTEL, 2013).

Política Migratória Brasileira

Apesar dos 305 lidos e fichados, apenas 8 trataram do tema política migratória. A quantidade significativa de imigrantes que adentram o país a cada ano gera uma maior necessidade de manter as políticas e normas migratórias do país efetivas e atualizadas perante as novas situações que se criam nos novos fluxos migratórios. Como caso mais visível é citada a vinda massiva e repentina de haitianos, impulsionada pelo desemprego e baixa qualidade de vida no país que foram ambas agravadas pelo terremoto de 2010, deixando clara a desorganização e necessidade de uma reformulação das políticas migratórias brasileiras atuais (ARAÚJO, FONTES e BENTO, 2013).

O grande número de haitianos que vem para o Brasil aumenta a burocratização que é agravada pelo racismo e falta de vontade dos membros regentes desse processo migratório dentro do Brasil. Ao chegar ao Brasil, sem a documentação necessária, os haitianos não conseguem nem moradia e muito menos trabalho (SALATI, 2012).

Entre 2010 e 2012, 3,6 mil haitianos se refugiaram no Brasil. Para Thomaz e Nascimento (2012, p. 01),

o súbito alarme não era a situação precária a que estavam relegados nas cidades de fronteira da Amazônia, mas sim a quantidade e o fato de serem haitianos. Ao recusar genericamente as demandas de um grupo extenso de pessoas da mesma nacionalidade, o Brasil violou direitos inalienáveis do solicitante de refúgio: ter a sua situação analisada individualmente e adquirir uma documentação provisória que lhe permita acessar serviços básicos. Para os haitianos, e somente para eles, tais prerrogativas foram negadas.

Eram, até abril de 2013, concedidos um máximo de cem vistos humanitários mensais a Embaixada do Brasil em Porto Príncipe, e todo aquele que

¹⁴ Em uma pesquisa realizada pelo Conectas, por Gabrielle Apollon, em agosto de 2013 no campo de Brasileia, imigrantes relataram gastar até US\$ 4 mil com atravessadores no trajeto desde o Haiti (CONNECTAS. 2013).



chegasse ao Brasil sem visto, seria deportado e considerado ilegal (THOMAZ e NASCIMENTO, 2012; IDOETA, 2012).

(...) o novo tipo de visto, que só pode ser requerido agora na cidade de Porto Príncipe, no Haiti, por intermédio da Embaixada do Brasil e concedido pelo Ministério das Relações Exteriores. Para conseguirem o visto, os haitianos também devem apresentar atestados de antecedentes criminais e de residência. O visto terá duração de cinco anos e, para ser renovado, o imigrante precisará comprovar a sua situação trabalhista no país (SALATI, 2012)

Os haitianos relatam que a concessão de “visto humanitário” na Embaixada do Brasil em Porto Príncipe é complicada, pois há atravessadores que cobram taxas, falta de informação e atendimento. Além disso, esquecendo-se o caráter “humanitário” do visto, são pedidos também currículos, para favorecer a imigração dos “mais qualificados” (CONNECTAS, 2013).

Inserção do imigrante haitiano na sociedade brasileira

Dos artigos lidos e fichados apenas 27 tratavam da inserção do imigrante haitiano na sociedade brasileira. Osanto Georges (S/D citado por CONNECTAS, 2013, P. 02), imigrante haitiano de 19 anos relata que “(...) o que vivemos aqui em Brasília não é para um ser humano. Eles nos colocaram de novo no Haiti que tínhamos logo após o terremoto: a mesma sujeira, o mesmo tipo de abrigo, de água, de comida”.

Outro problema no acampamento é a falta de funcionários, que ao longo de três dias, apenas 2 trabalharam em período integral, em atendimento direto a 832 haitianos. Os funcionários, por serem locais, não falam o mesmo idioma que os haitianos e nem têm o treinamento necessário. Não há tradutores no campo e nem no hospital. Sem serviço de amplificação de voz, tudo é “feito na base do grito”, e nem há cartazes orientando sobre DSTs ou hábitos de higiene (CONNECTAS, 2013).

Em Brasileia, fronteira com Bolívia, a situação dos haitianos piorou quando, em 2012, o governo estadual deixou de fornecer alimentação e de pagar aluguel. A residência ficou sem eletricidade e com comida insuficiente. Mais de 5 mil haitianos entraram no Brasil pela fronteira amazônica. Eles cruzavam ilegalmente a fronteira, aguardam visto temporário e foram transferidos e contratados como mão-de-obra nas regiões mais desenvolvidas do país. Para Damião Borges (S/D apud



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

SOARES, 2012), funcionário da Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos, o grande problema se encontrava no abrigo e alimentação. Cerca de 200 haitianos estavam ameaçados de morar na rua, sem água potável ou alimento.¹

Os governantes brasileiros demoraram para criar estruturas de acolhimento, atendimento e intermediação oficial de mão de obra, para evitar a superexploração de imigrantes. O fluxo migratório haitiano se espalha pelo país, principalmente nos Estados do Sul. Até 2013, 21 haitianos tinham sido libertados do trabalho escravo em uma obra do “Minha Casa, Minha Vida” Cuiabá (MT), eles estavam alojados em uma casa em condições degradantes, superlotada, com constante falta de água e sem cama para todos. Outro caso, foi de 100 haitianos resgatados da escravidão em uma obra da mineradora Anglo American, em Conceição do Mato Dentro (MG). Esses imigrantes foram encontrados em diversos alojamentos, alguns até, segundo fiscais, semelhantes a senzalas, e todos os resgatados viviam em condições degradantes. Alguns funcionários haitianos relataram terem sido informados que não poderiam deixar o trabalho antes de três meses (SAKOMOTO, 2014; WROBLESKI, 2014).

O preconceito pode ser fatal, como foi para haitiano Fetiere Sterlin (33), assassinado por facadas em Navegantes (SC), em outubro de 2015. Segundo João Edson Fagundes, diretor da Associação de Haitianos de Navegantes, outros casos de agressão já ocorreram na cidade, mas esse foi o primeiro assassinato na região (BAZZO, 2015).

Os haitianos, e outros imigrantes, além de virem em busca de emprego, atendem a necessidade brasileira por mão de obra. Algumas funções não são preenchidas por brasileiros, como costureiras, empregadas domésticas, operários da construção civil e de frigoríficos. Essas vagas não querem ser ocupadas nem mesmo por jovens brasileiros de classes mais baixas, que preferem ser atendentes de telemarketing, por exemplo. Diferentemente do que muitos brasileiros mal informados pensam, esses imigrantes não vêm para “roubar nossos empregos”, ou até casas, carros e pertences pessoais como alguns, movido pelo preconceito, pensam, mas na verdade estão produzindo riqueza no Brasil (SAKOMOTO, 2014; AFP, 2012).



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

“Eles são tão brasileiros quanto eu e você, trabalham pelo desenvolvimento do país, mas normalmente passam invisíveis aos olhos da administração pública e do resto de nós. Ou não te incomoda agirmos como os idiotas agiam há 200, 100, 50 anos atrás? (com os imigrantes europeus)” (SAKOMOTO, 2014, p. 03)

Outro argumento infundado dito por brasileiros, e que só revela racismo é “o receio expresso por formadores de opinião e políticas públicas de que os haitianos aqui estabelecidos tragam suas famílias é infundado e só revela o racismo que nos rodeia” (THOMAZ e NASCIMENTO, 2012, p. 03)

A imigração haitiana na academia

O objetivo geral da presente pesquisa era realizar o levantamento e analisar os dados relativos a inserção social, cultural e econômica dos haitianos no Brasil no período de 2010 a 2015. Como indicado anteriormente, num primeiro momento esse levantamento e análise foi realizado em revistas on-line da grande mídia. Observou-se que a maior parte das notícias lidas e fichadas (305 no total) preocuparam-se em: a) apresentar os desastres naturais que afetaram o Haiti, dando ênfase especial ao terremoto de 2010, e como a partir dele agravou-se a situação sócio-econômica do país, deixando-o ainda mais instável e violento (102 notícias); b) caracterizar a situação sócio-econômica do Haiti, destacando a miséria e a precariedade de vida da população – sem assistência à saúde, à educação, à segurança, à saneamento básico (91 notícias); c) destacar a atuação da Minustah, apontando os pontos positivos e os negativos e dedicando especial atenção para a participação do Brasil (65 notícias); d) apresentar os problemas enfrentados pelos imigrantes haitianos para inserir-se na sociedade brasileira (27 notícias); e) apresentar um histórico de formação política e econômica do Haiti (12); f) problematizar a política migratória brasileira (8 artigos).

Terminada essa primeira etapa partiu-se para a seguinte, pois nesta nova fase da pesquisa a preocupação centrou-se em se e como a academia está apresentando e analisando a imigração haitiana no Brasil. Nessa nova fase,



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

realizou-se um levantamento de artigos de revistas científicas, monografias, Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs), dissertações e teses.¹⁵

No caso monografias, Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs), dissertações e teses, optou-se, como já indicado na metodologia, em coletar informações e analisar os dados apresentados apenas no resumo. A partir do resumo, preocupou-se em destacar o objetivo central do trabalho e as palavras-chave indicadas pelas/os autoras/es. Numa tabela coletou-se os seguintes dados, além de título e nome da/o autora/o, tipo de trabalho acadêmico, ano de conclusão, instituição e o curso.

Foram encontradas 7 monografias/TCCs, 1 dissertação e 1 tese. A tese “O estatuto enxerga o estrangeiro como uma ameaça” de Luis Felipe Aires Guimarães foi defendida nos últimos meses de realização desta pesquisa e como não constava no banco de teses da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas), não foi possível incluí-la neste estudo. No entanto, o autor possui dois artigos em revista científica referentes à sua pesquisa de doutorado que serão apresentados a seguir.

A dissertação “Imigração haitiana para o Brasil – a relação entre trabalho e processos migratórios” de Geraldo Castro Cotinguiba foi defendida no curso de História e Estudos Culturais, da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, em 2014. O objetivo central da dissertação era:

discutir o fenômeno das migrações e sua relação com o trabalho. O objetivo específico é analisar a migração haitiana para o Brasil entre 2011 e 2013 e refletir sobre a relação existente entre esse processo migratório e o trabalho enquanto uma constante da expansão capitalista e pensar, ao mesmo tempo, a questão da inserção social (COTINGUIBA, 2014, p. 06)

Geraldo Castro Cotinguiba (2014) deixa claro que fez um trabalho etnográfico, multidisciplinar envolvendo História, Sociologia e Antropologia. O local do estudo foi a presença dos imigrantes haitianos em Porto Velho, capital do Estado. Cotinguiba aponta o processo de entrada dos imigrantes haitianos pelo norte do Brasil e como esse número cresceu consideravelmente entre 2011 e 2013. Como

¹⁵ Importante destacar que a expressão “trabalhos acadêmicos” refere-se tanto aos artigos das revistas científicas, quanto às monografias/TCCs, dissertações e teses. No caso das teses, cabe destacar que foi encontrada apenas uma tese que não pode ser considerada para esta pesquisa, pois havia sido defendida algum tempo antes do término desta pesquisa e ainda não constava no banco de teses da UNICAMP, como será indicado no corpo do texto.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

palavras-chave, o autor indica: “haitianos, Brasil, migração, trabalho e inserção social”. Analisando o objetivo apontado e as palavras-chaves é possível perceber que na sua dissertação o autor preocupou-se com o processo migratório dos haitianos, mas voltado para a questão da mão de obra, do trabalho e da inserção desse imigrante no mundo do trabalho e na sociedade brasileira, especificamente de Porto Velho (RO).

Em relação às monografias/TCCs, foram encontrados 7 trabalhos. Duas defendidas em 2012, duas em 2013, duas em 2014 e uma em 2015.

A monografia “A diáspora haitiana para o Brasil: o novo fluxo migratório (2010-2012) foi desenvolvida na PUC-MG no curso de Geografia. O objetivo era empreender:

um estudo sobre a migração dos haitianos para o Brasil a partir de 2010, sistematizando as informações sobre este novo fluxo. Aspectos preponderantes, tais como a rota migratória, o perfil dos imigrantes, o papel da sociedade civil no acolhimento destes, a política migratória brasileira aplicada e uma reflexão sobre os deslocamentos humanos por motivos ambientais foram aqui abordados (FARIA, 2012, p. 8)

Andressa Virgínia de Faria (2012), desenvolveu seu trabalho a partir dos registros administrativos do Conselho Nacional de Imigração (CNIg) do Ministério do Trabalho e Emprego (TEM) e dados da Pastoral do Migrante da Arquidiocese de Manaus (AM), bem como notícias veiculadas pela imprensa brasileira. As palavras-chave indicada pela autora foram: “Diáspora Haitiana. Migração Internacional. Perfil do Imigrante. Haitiano. Refúgio. Deslocados Ambientais. Política migratória brasileira. Haiti-Brasil” (FARIA, 2012, p 8).

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Jenny Télémaque apresentou a monografia “Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações”. O objetivo central do trabalho era realizar “levantamento de depoimentos destes imigrantes e tecer uma análise entre os fatos e as representações” (TÉLÉMAQUE, 2012, p. 04). Como palavras-chaves a autora indicou “imigração haitiana” e “representações”. O trabalho realizado no curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda teve como tema central como a mídia brasileira constrói as representações da imigração haitiana para o Brasil.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

No trabalho “Direito penal do inimigo: o caso dos haitianos no Brasil”, Karine Fabiane Kraemer Barbosa (2013) preocupou-se em “as medidas tomadas pelo governo brasileiro e as compara com o sustentado por Jakobs, analisando se os haitianos foram colocados ou não em condição de inimigos, assim como propõe políticas públicas para auxiliar a integração e o bem-estar daqueles que estão no Brasil” (BARBOSA, 2013, p. 8). O trabalho foi desenvolvido no curso de Direito do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB) a partir de um estudo de caso e relacionado com direito penal. As palavras-chave indicadas pela autora foram: “Günther Jakobs. Direito Penal do inimigo. Inimigos. Cidadãos. Haitianos. Residência permanente. Refúgio. Políticas públicas”.

Mayara Suzane Freitas Chaves (2013) desenvolveu no curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Roraima (UFRR) o trabalho “A necessidade de ampliação do conceito de refugiado diante da ausência de tutela jurídica específica para as vítimas de catástrofes ambientais: o caso dos haitianos no Brasil”. O objetivo era: “Realizar um estudo sobre os fluxos migratórios forçados motivados por catástrofes ambientais, apresentando as dificuldades de proteção aos indivíduos que compõem esses fluxos devido a ausência de tutela jurídica específica” (CHAVES, 2013, p. 6). A autora indicou como palavras-chave: “Catástrofes ambientais; fluxos migratórios forçados; haitianos” e deixou explícito que seu objetivo era relacionar o fluxo migratório dos haitianos com o terremoto de 2010.

Fernando Damázio dos Santos (2014) apresentou a monografia “Imigração Haitiana Ao Brasil: Especificidades E Dispositivos Da Política Migratória Empregado Pelo Estado Brasileiro” no curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Seu objetivo era estudar

a imigração haitiana no Brasil e a forma como o Estado brasileiro tem tratado deste assunto de 2010 a 2013. Através de uma revisão bibliográfica, busca-se analisar a repercussão da invasão haitiana no Brasil e verificar especificamente se existe discriminação nas medidas estatais adotadas (SANTOS, 2014, p. 7).

As palavras-chave indicadas pelo autor eram: “Imigração haitiana; política migratória brasileira; dispositivo”. Santos utilizou o conceito de dispositivo da política imigratória.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

O trabalho de Renan Fernando de Castro (2014), “A Migração Haitiana Para O Brasil: Perspectivas De Um Fluxo Migratório Recente”, tinha como objetivo central: “investigar como esses imigrantes estão sendo incorporados à sociedade brasileira, refletindo as problemáticas enfrentadas pelo imigrante haitiano”. A pesquisa bibliográfica realizada no curso de Geografia da Universidade Federal de Alfenas (UFAI) apresentou como palavras-chave: “Imigração internacional, migração de haitiano, incorporação ao Brasil”.

A pesquisa “Uma etnografia de processos de discriminação racial contra haitianos em Curitiba” realizada por Julia de Carvalho Catão Dias (2015), no curso de Antropologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) teve como objetivo central era acompanhar o trabalho de um conjunto de advogados de uma organização não governamental, autointitulada CASLAJur, vinculada à Casa Latino Americana de Curitiba (CASLA) e acompanhar os casos de alguns imigrantes haitianos que denunciavam terem sido agredidos por questões raciais. A autora pretendia “análise desses casos: observando a trajetória dos haitianos que viveram a discriminação, o propósito é pensar como esses processos aconteceram (ou não) no âmbito judicial” (DIAS, 2015, p. 5). As palavras-chave indicadas pela autora foram: “Migração; Haitianos; Racismo; Processos Judiciais”.

Em relação às monografias/TCCs e dissertação, analisando os resumos, os objetivos e as palavras-chave indicadas pelas/os autoras/res é possível observar uma diversidade de temas e áreas de estudo – geografia, relações internacionais, história, antropologia, direito – mas acima de tudo uma diversidade de abordagens sobre a imigração haitiana para o Brasil. Se nas notícias da grande mídia a maior preocupação centrou-se nos desastres naturais, especialmente o terremoto e como este agravou a situação econômica e social do país, os trabalhos acadêmicos preocuparam-se em problematizar a política migratório e o fluxo migratório em si, os mais variados problemas enfrentados pelos haitianos em solo brasileiro ou para entrar no país. É possível igualmente perceber uma preocupação dos estudos acadêmicos em apontar os maiores problemas enfrentados e possibilidades de solução – seja por parte do Estado, com políticas migratórias, ou da sociedade civil. Se no caso da grande mídia a política migratória brasileira foi o tema menos apresentado, não é o que se verificou nos trabalhos acadêmicos analisados: há uma preocupação explícita com a política migratória no Brasil.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Em relação aos artigos científicos publicados em revistas acadêmicas, foram selecionados para leitura, fichamento, coleta de dados e análise, 22 textos. Todos produzidos entre 2010 e 2016.²

Como o número de textos é bastante considerável, optou-se por tratá-los de maneira mais abrangente. Antes de iniciar a análise propriamente dita, torna-se essencial apontar algumas questões de ordem: a) alguns textos são de autores já apresentados nos parágrafos anteriores (monografias/TCCs, dissertação); b) há dois textos que falam das especificidades dos imigrantes haitianos em Santa Catarina – Magalhães e Baeninger (2014) e Magalhães (2016); c) a “REMHU” – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – e os “Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania” são as revistas acadêmicas com maior número de artigos publicados sobre a imigração haitiana (3 artigos em cada uma); d) na revista “Novos Estudos” foram encontrados 2 artigos; e) os outros artigos foram publicados em outras diferentes revistas de Ciências Humanas, Direito ou consideradas “interdisciplinar”.

Após a seleção, os artigos foram lidos na íntegra, os dados coletados e registrados no instrumento de coleta construído pelas autoras e, por fim, houve o fichamento.

A maior parte dos artigos lidos e fichados são pesquisas bibliográficas, que geralmente trazem informações referentes à considerável ampliação numérica da entrada de imigrantes e de como os problemas têm se agravado nos últimos anos. Além disso, os artigos geralmente indicam ou sugerem possibilidades de solução para essas dificuldades ou problemas.

A maior parte dos artigos, assim como as monografias/TCCs e dissertações, apresentava palavras-chaves³. Como pode ser observado nos parágrafos anteriores, as palavras-chave mais utilizadas dizem respeito ao processo de imigração. Nesse caso foram apresentadas pelos autores muitas palavras diferentes, mas com uma ideia central a imigração. As palavras eram emigração (1), imigração (4), migração e suas adjetivações: redes migratórias (1), migração internacional (4), migração transnacional (1), migração forçada (5), fluxo migratório (1), imigração no Brasil (1), imigração haitiana (4), diáspora haitiana (2). Além disso, aparecem palavras-chave como: deslocamentos ambientais (2), fronteira (2),



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Amazonas (1), América do Sul (1), Balneário (1) e Santa Catarina (1). A palavra-chave mais citada é “haitianos” (10), seguida de Brasil (5), Haiti (3) e Haiti-Brasil (1).

Além disso, nos artigos acadêmicos, assim como nas monografias/TCCs e dissertações, a preocupação central das/os autoras/es está diretamente relacionada à política migratória e às dificuldades ou problemas enfrentados pelos imigrantes haitianos em solo brasileiros. Em relação ao primeiro aspecto, foram indicadas as seguintes palavras-chave: política migratória (4), política pública (1), refúgio (2), ONU (1), humanitarismo (1), visto humanitário (1), direitos do homem (1), direito de imigração (1), direito comparado (1), processos judiciais (1), direito penal (1). Em relação aos problemas e dificuldades, utilizaram-se das seguintes palavras-chave: perfil do imigrante (1), incorporação do Brasil (1), incorporação (1), inserção social (1), residência permanente (1), cidadão (1), interação (1), comunicação (1), ambiente escolar (1), alteridade (1), burocracia (1), racismo (1), inimigo (1), discriminação (1). Apesar de alguns trabalhos acadêmicos utilizarem artigos das grandes mídias, são apresentadas apenas três palavras-chaves relacionadas a esse aspecto: mídia (1), discurso midiático (1) e representações (1).

Se um terço dos artigos da grande mídia analisados anteriormente dedicavam especial atenção às catástrofes naturais – dos 305 artigos on line da grande mídia lidos, fichados e analisados, 102 tinham como tema central os desastres naturais e a sua íntima relação com a infraestrutura e a ampliação dos problemas sociais e econômicos do Haiti – não é o que pode ser verificado nos trabalhos acadêmicos. Em apenas dois trabalhos aparecem as palavras-chave “catástrofes” (1) e “terremoto” (1).

Todos os artigos analisados tinham como tema central a política migratória no Brasil, abordando desde a ausência de eficiência, apontando seus principais problemas, até iniciativas do Estado que têm modificando positivamente a recepção dos imigrantes haitianos.

Cotinguiba e Cotinguiba (2014), analisam a falta de recursos para recepção dos imigrantes haitianos e a falta de uma política migratória eficiente:

As barreiras encontradas pelos haitianos – assim como muitos outros imigrantes – ao buscarem as instituições brasileiras refletem uma problemática que já apontamos, numa outra perspectiva, como a ausência de uma política de imigração no país que esteja preparada para pensar a recepção de imigrantes e disponibilizar serviços que atendam suas



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

necessidades burocráticas, especialmente o acesso a direitos sociais, como educação e saúde (COTINGUIBA; COTINGUIBA, 2014, p. 62)

Em seu texto, os autores têm como preocupação central a questão da educação, seja ela de formação inicial ou continuada para atender os imigrantes adultos, ou básica, para atender as/os filhas/os destes haitianos:

Das instituições visitadas, na Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, conhecemos uma equipe multidisciplinar do curso de Saúde Coletiva, que estava construindo um projeto de pesquisa para acompanhamento dos haitianos em diferentes bairros, assim como previam a formação de um curso de extensão para proporcionar a esses imigrantes informações e acesso a direitos sociais no campo da saúde (...)

Havia na região cerca de 2 mil haitianos, com diversas demandas, como questões documentais em relação à embaixada haitiana e, também, sobre o desejo e a necessidade de inserção no ambiente escolar. Não havia, contudo, nenhum projeto de inserção dos haitianos no ambiente escolar da cidade e da região e, pelo que pudemos perceber e, com base nos depoimentos dos participantes do evento, não havia uma discussão em curso sobre o tema (COTINGUIBA; COTINGUIBA, 2014, p. 72; 75)

A falta de uma política migratória eficiente no Brasil tem resultado numa série de problemas. Silva (2015) aponta as dificuldades relacionadas à entrada de imigrantes haitianos na região amazônica e como grupos não governamentais têm procurado auxiliar esses imigrantes. O estudo aponta que muitos haitianos não conseguem o visto e muitos ficam retidos nas fronteiras. Analisando um caso específico, região de Tabatinga (AM), em 2012, e Basileia (AC), 2013, aponta que:

No final do mês de abril de 2013, o governo federal organizou uma força tarefa para atender os haitianos naquela cidade, envolvendo os Ministérios da Justiça, Trabalho e Saúde. Vale notar, contudo, que esta medida só foi tomada depois que a Pastoral do Migrante de Porto Velho publicou um relatório sobre a situação aviltante a que eram submetidos esses “refugiados”, alojados num galpão abandonado que fora adaptado para recebê-los na cidade (...)

Se, por um lado, a situação limite vivenciada por todos feria a dignidade da pessoa humana, por outro, eles encontravam no universo da cultura e da religião uma forma de dar a volta por cima, através de atitudes como se arrumar segundo o costume para participar de um culto evangélico no próprio alojamento, o cuidado com a pele e os cabelos entre as mulheres, que faziam tranças umas nas outras, gesto que podia ser observado também entre os homens, quando alguém cortava o cabelo de um compatriota. Tais atitudes afastavam, ainda que por um momento, a falta de sentido numa situação de liminaridade e de falta de esperança (SILVA, 2015, 124-125).



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Esse clima de esperança e expectativas, apesar das dificuldades encontradas e da ineficiência de uma política imigratória, aparece em outros trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a história do Haiti explica muito da situação atual que vive a nação. Apesar de ter sido independente bem antes do Brasil – e através dos escravos – o país passou um longo período sendo governado por ditadura, com uma única família no governo. Soma-se a isso os sucessivos desastres naturais que abalaram ainda mais a sua economia, sendo o terremoto de 2010 o principal responsável pela diáspora haitiana. Esse acontecimento deixou milhares de mortos e desabrigados, levou a economia do país ruínas, além de facilitar a disseminação de doenças, como a cólera.

Somando-se a isso constatou-se que esses imigrantes veem o Brasil com bons olhos, devido a oferta de emprego decorrente da Copa do Mundo (2014), as Olimpíadas (2016) e do crescimento econômico que o país apresentou nos últimos anos. Esses imigrantes são importantes para o desenvolvimento do Brasil, uma vez que atendem a necessidade por mão de obra, atuando em funções que faltam brasileiros hoje, como costureiras, empregadas domésticas, operários da construção civil.

Por fim, percebe-se no Brasil, percebe-se por parte da população do país muito preconceito em relação aos haitianos, devido a questão racial e a ideia de que estes estariam roubando os empregos dos brasileiros. Além disso os imigrantes também sofrem bastante com a viagem até o Brasil, e depois que chegam se deparam com a burocracia do processo migratório. Em relação a sua inserção no país, eles também se relacionam mais em grupo, devido a dificuldade do idioma, pois a maioria desses imigrantes não tem influência na língua portuguesa.

Nos trabalhos acadêmicos apesar de observar-se uma recorrência de temas como os fatores repulsivos e atrativos e situação sócio-econômica do Haiti, os pesquisadores estão mais preocupados com as políticas públicas, apontam as principais dificuldades – educação, moradia, trabalho, atendimento à saúde, entre



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

outras – e as expectativas. Muitos artigos apontavam iniciativas para melhor inserção desses imigrantes na sociedade e no mundo do trabalho. Entre eles destaca-se especialmente aspectos relacionados à educação dos/as filhos/as ou à formação inicial e continuada dos adultos, mas principalmente a política migratória. A pesquisa revelou-se de extrema importância tendo em vista o número de trabalhadores haitianos que migraram para Videira (SC) nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

A) Notícias da grande mídia

AGUIAR, A. G. Acesso à água segue como desafio para reconstrução do Haiti. Portal EBC, 2015. Disponível em: <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/internacional/audio/2015-01/acesso-agua-segue-como-desafio-para-reconstrucao-do-haiti>>. Acesso: 07 dez. 2015.

ALESSI, M. L. B. A Migração de Haitianos Para o Brasil. **Conjuntura Global**, Curitiba, Vol. 2, n.2, abr. jun. 2013, p. 82-86. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/conjunturaglobal/files/2013/04/A-Migra%C3%A7%C3%A3o-de-Haitianos-para-o-Brasil.pdf>> Acesso: 07 jun 2016.

ALVES, L. A. Por que o Haiti está aqui? Gusmão. Postado: 20 mai 2014. Disponível em: <<http://ogusmao.com/2014/05/20/por-que-o-haiti-esta-aqui/>> Acesso: 07 jun 2015.

AMARAL, M. VIANA, N. – Haitianos pedem fim da Minustah. **Carta Capital**, 2011. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/haitianos-pedem-fim-da-minustah>>. Acesso: 29 jan. 2016.

ARAÚJO, E.; FONTES, M.; BENTO, S. Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros. **Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade**, 2013. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29826/1/Ebook_fuga_cerebros.p> Acesso: 19 jun. 2016.

ARBEX, J. J. - Refugiados são o retrato do capital. Caros Amigos, S/D. Disponível em: <<http://www.carosamigos.com.br/index.php/revista/186-edicao-219/5095-refugiados-sao-o-retrato-do-capital>>. Acesso: 23 nov. 2015.

AUGUSTO, S. O Haiti que importa. **Boitempo Editorial**, 24 jan. 2010. Disponível: <<http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/Noticias/visualizar/781>> Acesso: 04 out 2015.

BAZZO, G. – Haitiano é assassinado a facadas por 10 homens em Santa Catarina. **Pragmatismo Político**, 2015. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/10/haitiano-e-assassinado-a-facadas-por-10-homens-em-santa-catarina.html>> Acesso: 11 abr. 2016.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

BAZZO, G. – Haitianos relatam rotina de humilhações e preconceito no Brasil. **Pragmatismo Político**, 2016. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2016/02/haitianos-relatam-rotina-de-humilhacoes-e-preconceito-no-brasil.html>> Acesso: 11 abr. 2016.

BBC CIENCIA. Haiti, la peor geografía para un terremoto. 2010. Disponível em: <http://www.bbc.com/mundo/ciencia_tecnologia/2010/01/100114_terremoto_placas_men.shtml>. Acesso: 08 dez 2015.

BELCHIOR, D.; ALVES, J. A. - Artigo mostra a persistência do racismo no Brasil e propõe formas de superá-lo. **Caros Amigos**, 2011. Disponível em: <<http://www.carosamigos.com.br/index.php/artigos-e-debates/2982-aumento-da-violencia-sexual-ou- apenas-mais-um-capitulo-na-longa-historia-politica-do-haiti>>. Acesso: 16 nov. 2015.

BETHELL, L. The Cambridge History Of Latin America. Critica, 1992. Disponível em: <<http://www.cambridge.org/us/academic/subjects/history/regional-history-after-500/cambridge-history-latin-america-volume-1>>. Acesso: 19 jun. 2016.

BORGES, A. – Baby Doc, o sanguinário ditador do Haiti. Carta Capital, 2011. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/baby-doc-o-sanguinario-ditador-do-haiti>>. Acesso: 25 jan. 2016.

CIA. The World Factbook: Haiti. 2014. Disponível em: <<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ha.html>> Acesso: 12 mai. 2015.

COGO, D. Haitianos no Brasil: comunicação e interação em redes migratórias transnacionais. Editora Tema Central, 2014. Chasqui, n. 125, março de 2014. Disponível em: <<http://haitiaqui.com/files/>>. Acesso: 29 mai. 2015.

CONNECTAS – Brasil esconde emergência humanitária no Acre. **Carta Capital**, 2013. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/brasil-esconde-emergencia-humanitaria-no-acre-3234.html>>. Acesso: 02 mar. 2016.

COTINGUIBA, G.; PIMENTEL, M. Trabalhadores haitianos no Brasil: a nova onda de migração recente. Brasil de Fato, 2013. Disponível em: <<http://antigo.brasildefato.com.br/node/26803>>. Acesso: 19 jun. 2016.

EFE. Falta de recursos ameaça perpetuar cólera no Haiti, alerta ONU. G1, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2015/02/falta-de-recursos-ameaca-perpetuar-colera-no-haiti-alerta-onu.html>>. Acesso: 12 mai. 2015.

FRANCA, L. - Aumento da violência sexual. **Caros Amigos**, 2011. Disponível em: <<http://www.carosamigos.com.br/index.php/artigos-e-debates/2982-aumento-da-violencia-sexual-ou- apenas-mais-um-capitulo-na-longa-historia-politica-do-haiti>>. Acesso: 16 nov. 2015.

IDOETA, P. – Haitianos em SP pensam em voltar a seu país só 'de visita'. **BBC**, 2012. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/01/120111_haitianos_sp_pai> Acesso: 25 abr. 2016.

GARCIA, B. – Elisée Soumonni. **Revista de História**, 2014. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/entrevista/elisee-soumonni>>. Acesso: 04 mar. 2016.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

GIANINNI, R. – O Brasil em missões de paz: contribuições e desafios. **Carta Capital**, 2013. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/o-brasil-em-missoes-de-paz-contribuicoes-e-desafios-4118.html>>. Acesso: 02 mar. 2016.

GOMES, T. – Haiti: cólera, furacão e lucro. **Carta Capital**, 2010. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/haiti-colera-furacao-e-lucro>>. Acesso: 22 jan. 2016.

GOMES, T. – Vamos sentir piedade. **Caros Amigos**, 2011. Disponível em: <<http://www.carosamigos.com.br/index.php/artigos-e-debates/3640-vamos-sentir-piedade>>. Acesso: 20 nov. 2015.

GORENDER, J. O épico e o trágico na história do Haiti. **Boitempo Editorial**, 24 nov 2010. Disponível em: <<http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/Noticias/visualizar/960>> Acesso: 04 out 2015.

JOFFILY, B. - A fantástica revolução antiescravista do Haiti. **Boitempo Editorial**, 26 abr 2007. Disponível em: <<http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/Noticias/visualizar/29>> Acesso: 04 out 2015.

JOSÉ, E. – Haiti e a pérola. **Carta Capital**, 2010. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/haiti-e-a-perola>>. Acesso: 21 jan. 2016.

LAPA, I. – O Haiti é aqui? **Revista de História**, 2010. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/por-dentro-do-documento/o-haiti-e-aqui>>. Acesso: 09 mar. 2016.

LIMA, E. S. Haiti: entre um sonho de liberdade e a tragédia do mundo real. **Portal Educacional**, 2010. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/reportagens/haiti/default_imprimir.asp>. Acesso: 08 dez. 2015.

ARBEX, J. J. - **Refugiados são o retrato do capital**. **Caros Amigos**, S/D. Disponível em: <<http://www.carosamigos.com.br/index.php/revista/186-edicao-219/5095-refugiados-sao-o-retrato-do-capital>>. Acesso: 23 nov. 2015.

OULALOU, L. – "Comunidade internacional desperdiça chance de tirar Haiti da pobreza", diz ONG. **Carta Capital**, 2011. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/internacional/comunidade-internacional-desperdica-chance-de-tirar-haiti-da-pobreza-diz-ong>>. Acesso: 26 jan. 2016.

PELLI, R. – Brasil e Haiti. **Revista de História**, 2011. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/reportagem/brasil-e-haiti>>. Acesso: 09 mar. 2016.

ROCHA, C. – 'Pense no Haiti'. **Revista de História**, 2010. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/pense-no-haiti>>. Acesso: 09 mar. 2016.

ROTH, Cathrine. - Tonton Macoutes (Milice Volontaires de la Securite Nationale - MSVN). **BlackPast**, s/ data. Disponível em: <<http://www.blackpast.org/gah/tonton-macoutes>>. Acesso: 04 mai. 2016.

RUSCHEL, R. Medo do ebola aumenta o preconceito contra haitianos. **Carta Maior**. Publicado: 13 nov 2014. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/825/ignorancia-viral-5389.html>> Acesso: 02 abr 2015.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

SAKOMOTO, L. – Diz que somos todos macacos mas reclama de Haitianos no Brasil? **Pragmatismo Político**, 2014. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/04/diz-que-somos-todos-macacos-mas-reclama-de-haitianos-brasil.html>> Acesso: 23 abr. 2016.

SARTORATO, D. – Haitianos correm risco humanitário no Acre; estado pode fechar fronteiras. **Caros Amigos**, 2014. Disponível em: <<http://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/1897-haitianos-correm-risco-humanitario-no-acre-estado-pode-fechar-fronteiras>>. Acesso: 23 nov. 2015.

SALATI, P. Restrições do Brasil deixam imigrantes haitianos em vulnerabilidade. **Caros Amigos**, 2012. Disponível: <<http://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/2333-organizacao-pede-ao-governo-brasileiro-acolhimento-aos-haitianos-excluidos-do-visto-humanitario>>. Acesso: 23 nov. 2015.

SARTORATO, D. – Haitianos correm risco humanitário no Acre; estado pode fechar fronteiras. **Caros Amigos**, 2014. Disponível em: <<http://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/1897-haitianos-correm-risco-humanitario-no-acre-estado-pode-fechar-fronteiras>>. Acesso: 23 nov. 2015.

SCHOSSLER, A. Ex-ditador Baby Doc regressa ao Haiti depois de 25 anos. DW, 2011. Disponível em: <<http://www.dw.com/pt/ex-ditador-baby-doc-regressa-ao-haiti-depois-de-25-anos/a-14771035>>. Acesso: 08 dez. 2015.

SEREZA, H. C. Pastor americano atribui terremoto a 'pacto com o Diabo' e provoca protestos. **Boitempo Editorial**, 14 jan 2009. Disponível em: <<http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/Noticias/visualizar/777>> Acesso: 04 out 2015.

THOMAZ, O. R.; NASCIMENTO, S. Por que não o Haiti? **Boitempo Editorial**, 2012. Disponível em: <<http://www.boitempoeditorial.com.br/v3/Noticias/visualizar/1780>>. Acesso: 04 out. 2015.

WROBLESKI, S. – Imigrantes haitianos são escravizados no Brasil. **Repórter Brasil**, 2014. Disponível em: <<http://reporterbrasil.org.br/2014/01/imigrantes-haitianos-sao-escravizados-no-brasil/>> Acesso: 07 jul. 2016.

B) Artigos, monografias, TCCs, dissertação

ALESSI, M. L. B. **A Migração de Haitianos Para o Brasil**. Conjuntura Global, Curitiba, Vol. 2, n.2, abr. jun. 2013, p. 82-86. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/conjunturaglobal/files/2013/04/A-Migra%C3%A7%C3%A3o-de-Haitianos-para-o-Brasil.pdf>> Acesso: 07 jun 2016.

ARAÚJO, Adriano Alves de Aquino; OLIVEIRA, Capuano. A imigração haitiana em Santo André (SP). **Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**. Brasília, v.10, n.10, p. 71-89, 2015.

BARBOSA, Karine Fabiane Kraemer. **Direito Penal do Inimigo: o caso dos haitianos no Brasil**. 2013. 93 f. Monografia (Especialização) - Curso de Direito, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

CASTRO, Renan Fernando de. **A migração haitiana para o Brasil: perspectivas de um fluxo migratório recente.** 2014. 53 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2014.

CHAVES, Mayara Suzanne Freitas. **A necessidade de ampliação do conceito de Refugiado diante da ausência tutela jurídica para as vítimas de catástrofes ambientais: o caso dos haitianos no Brasil.** 2013. 93 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Humanas, Relações Internacionais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2013.

COGO, D. **Haitianos no Brasil: comunicação e interação em redes migratórias transnacionais.** Editora Tema Central, 2014. Chasqui, n. 125, março de 2014. Disponível em: <<http://haitiaqui.com/files/>>. Acesso: 29 mai. 2015.

COTINGUIBA, Geraldo Castro. **Imigração Haitiana para o Brasil: a relação entre trabalho e processos migratórios.** 2014. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História e Estudos Culturais, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2014.

COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel; COTINGUIBA, Geraldo Castro. Imigração haitiana para o Brasil: Os desafios no caminho da educação escolar. **Revista Pedagógica.** Chapecó, v. 16, n. 33, p. 61-87, jul./dez. 2014.

DIAS, Julia de Carvalho Catão. **Uma etnografia de processos de discriminação racial contra haitianos em Curitiba.** 2015. 99 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Humanas, Antropologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

FARIA, Andressa Virgínia de. **A Diáspora Haitiana para o Brasil: o novo fluxo migratório (2010-2012).** 2012. 139 f. Tese (Mestrado) - Curso de Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FERNANDES, Duval; MILESI, Rosita; FARIAS, Andressa. Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório. **Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania.** Brasília, v. 6, n. 6, p. 73-97, 2011.

FERNANDES, Duval; MILESI, Irmã Rosita; PIMENTA, Bruna; CARMO, Vanessa. Migração dos Haitianos para o Brasil: a RN no 97/2012: uma avaliação preliminar. **Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania.** Brasília, v.8, n.8, p. 55-71, 2013.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BAENINGER, Rosana. Imigração haitiana no Estado de Santa Catarina: fases do fluxo e contradições da inserção laboral. In: **Blucher Social Sciences Proceeding**, v. 2, n. 2, p. 219-237, jan. 2016.

MORSS, Susan Buck. Hegel e Haiti. **Novos Estudos.** Edição 90, p. 131-171, 2011.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. Os invasores: As ameaças que representam as migrações subsaariana na Espanha e haitiana no Brasil. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana.** Brasília, Ano XXIII, n. 44, p. 135-155, 2015.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

PACÍFICO, Andrea Pacheco; PINHEIRO, Thais Kerly Ferreira. O status do imigrante haitiano no Brasil após o terremoto de 2010 sob a perspectiva do Pós-Estruturalismo. **Perspectivas do Desenvolvimento**. Brasília, n. 1, p. 107-125, 2013.

PATARRA, Neide Lopes; FERNANDES, Duval. Brasil: país de imigração? **RILP – Revista Internacional em Língua Portuguesa**, n. 24, 65-96, 2011.

PIMENTEL, Marília; COTINGUIBA, Geraldo Castro. Wout, raketè, fwontyè, anpil mizè1: reflexões sobre os limites da alteridade em relação à imigração haitiana para o Brasil. **Universitas Relações Internacionais**. Brasília, v. 12, n. 1, p. 73-86, jan./jun.2014.

RODRIGUES, Viviane Mozine; MARCHESE, Vinicius Francisco. Migração haitiana para o Brasil: problemática e perspectivas. **Acesso Livre**. Rio de Janeiro, n. 5, p. 107-124, jan./jun.2016.

SANTOS, Fernando Damazio dos. **Imigração haitiana ao Brasil**: especificidades e dispositivos da política migratória empregado pelo Estado brasileiro. 2014. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Relações Internacionais, Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SILVA, João Carlos Jarochinski; OLIVEIRA, Márcia Maria. Migrações, fronteiras e direitos na Amazônia. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**. Brasília, Ano XXIII, n. 44 p. 157-169, 2015A.

SILVA, Sidney Antônio da. Fronteira Amazônica: passagem obrigatória para haitianos?. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Brasília, ano XXIII, n. 44, p.119-134, jan./jun. 2015B.

TÉLÉMAQUE, Jenny. Imigração Haitiana na Mídia Brasileira: entre fatos e representações. Orientador: Prof. Dr. Mohammed ElHajji. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 2012. Monografia (Graduação bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Publicidade e Propaganda) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. 95 f.

THOMAZ, Diana Zacca. Migração haitiana para o Brasil pós terremoto: identificação normativa e implicações políticas. **Primeiros Estudos**, São Paulo, n. 04, p. 131-143, 2013.

THOMAZ, Omar Ribeiro. O terremoto no Haiti, o mundo dos brancos e o Lougawou. **Novos Estudos**. Edição 86, p. 23-40, 2010.